

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca24.c26.ed05>

A ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: CONTRIBUÇÕES NA REDUÇÃO DE INTERVENÇÕES DESNECESSÁRIAS NO TRABALHO DE PARTO

OBSTETRIC NURSING: CONTRIBUTIONS TO THE REDUCTION OF UNNECESSARY INTERVENTIONS IN LABOR

TILARA AMÉLIA OLIVEIRA MOREIRA

Graduanda em Enfermagem pela CHRISFAPI

PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE VASCONCELOS

Graduando em enfermagem pela Unopar polo Piripiri

THAIANY ANDRESSA DE SOUSA BARROSO

Enfermeira pela CHRISFAPI

THÁCILA FERREIRA DE SOUZA

Enfermeira pela CHRISFAPI

DYULIS MAYURI ROCHA DE SOUZA

Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba

GILVAN PEREIRA DA SILVA

Graduando em Enfermagem CHRISFAPI

RYAN CARLOS LEITE DE ANDRADE

Graduando em Farmácia pela CHRISFAPI de Piripiri

WANA DARK DA SILVA COSTA

Enfermeira pelo UNIPLAN polo Piripiri

ANGELICA GILDERLLANY SOUSA SILVA

Enfermeira pela Estácio de Sá de Teresina

FRANCISCO ANTONIO DA CRUZ DOS SANTOS

Enfermeiro e Mestrando em Saúde e Comunidade pela UFPI

RESUMO

Introdução: No século XIX, o Brasil adotou práticas de parto realizadas por parteiras, curandeiras e comadres, que possuíam conhecimentos empíricos transmitidos de geração em geração. Elas eram responsáveis pelo cuidado da mulher durante a gestação, parto e puerpério, além de oferecerem assistência em outros casos de saúde. A prática, originada na Europa, foi

introduzida no Brasil em 1808 com a inauguração da primeira escola de medicina e cirurgia na Bahia. Com o passar do tempo, a enfermagem obstétrica passou a desempenhar um papel essencial na promoção da saúde da mulher e do bebê durante o processo do parto. **Objetivo:** Analisar a contribuição do enfermeiro obstetra na redução de intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto, com base nas evidências presentes na literatura científica. **Método:** A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão de literatura, utilizando artigos relacionados à "enfermagem obstétrica: contribuições na redução de intervenções desnecessárias no trabalho de parto". A busca foi realizada em 2024 nas bases de dados *SciELO*, *PubMed* e *Medline*. **Resultados e Discussões:** Analisou-se que as tecnologias leves, como o acolhimento, o vínculo entre profissional e paciente, a escuta das preferências e expectativas, os métodos não farmacológicos de alívio da dor, e a oferta de informações e segurança, contribuem significativamente para a qualidade do parto. Essas abordagens promovem um ambiente mais humanizado e satisfatório para a parturiente. **Considerações Finais:** que o enfermeiro obstetra desempenha um papel essencial no parto natural, não apenas promovendo a saúde da mãe e do bebê, mas também reduzindo intervenções desnecessárias. Ao adotar práticas baseadas em evidências científicas, o enfermeiro busca garantir a segurança, conforto e um ambiente de parto mais humanizado, oferecendo suporte adequado e técnicas seguras.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica; Parto Humanizado; Trabalho de Parto.

ABSTRACT

Introduction: In the 19th century, Brazil adopted childbirth practices carried out by midwives, healers and comadres, who had empirical knowledge passed down from generation to generation. They were responsible for caring for women during pregnancy, childbirth and the puerperium, as well as offering assistance in other health cases. The practice, which originated in Europe, was introduced in Brazil in 1808 with the inauguration of the first school of medicine and surgery in Bahia. Over time, obstetric nursing has come to play an essential role in promoting the health of women and babies during childbirth. **Objective:** To analyze the contribution of obstetric nurses in reducing unnecessary interventions during labor, based on the evidence found in scientific literature. **Method:** The research was based on a literature review, using articles related to "obstetric nursing: contributions to reducing unnecessary interventions in labor". The search was carried out in 2024 in the *SciELO*, *PubMed* and *Medline* databases. **Results and Discussions:** It was analyzed that soft technologies, such as welcoming, the bond between professional and patient, listening to preferences and expectations, non-pharmacological methods of pain relief, and providing information and safety, contribute significantly to the quality of childbirth. These approaches promote a more humanized and satisfactory environment for the parturient woman. **Final considerations:** obstetric nurses play an essential role in natural childbirth, not only promoting the health of mother and baby, but also reducing unnecessary interventions. By adopting practices based on scientific evidence, nurses seek to ensure safety, comfort and a more humanized birth environment, offering adequate support and safe techniques.

Keywords: Obstetric Nurse, Obstetric Violence, Abortion.

1 INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, no século XIX, no Brasil, o parto era realizado por parteiras, curandeiras ou comadres, que possuíam conhecimentos empíricos transmitidos de geração em

geração. Essas profissionais eram responsáveis pelo cuidado das mulheres durante a gestação, parto e puerpério, além de oferecerem assistência em casos de doenças venéreas, aborto e infanticídio. A prática, originada na Europa, foi introduzida no Brasil em 1808, com a inauguração da primeira escola de medicina e cirurgia na Bahia (Amador, 2016).

A enfermagem obstétrica teve um marco histórico em 1931, quando o título de parteira foi alterado para enfermeira obstetra, possibilitando a introdução de técnicas, sistematização e liberdade criativa nas práticas dessa profissão. Com os avanços da obstetrícia, o ciclo gravídico-puerperal passou a ser tratado como uma doença e não mais como uma expressão de saúde, o que resultou em altas taxas de intervenções que deveriam ser evitadas, sendo realizadas apenas quando necessárias, e não de forma rotineira (Brasil, 2017).

O Ministério da Saúde tem promovido práticas assistenciais que visam reduzir intervenções desnecessárias e humanizar o parto natural, priorizando a saúde da parturiente e do recém-nascido. O programa de maternidade segura da Organização Mundial da Saúde (OMS) tem como objetivo reduzir a mortalidade materna, oferecendo assistência integral durante todo o processo do parto e puerpério, prevenindo danos e abusos, além de promover um modelo de cuidados à saúde (Lima *et al.*, 2020).

A gravidez e o parto são momentos únicos na vida das mulheres, sendo profundamente influenciados por diversos aspectos psicológicos, físicos, emocionais, culturais e sociais. No Brasil, no entanto, a assistência ao parto frequentemente envolve intervenções desnecessárias, o que pode tornar a experiência abusiva e arriscada para as mulheres (Santos & Lipinski, 2017; Magalhães & Taffner, 2020). Uma das estratégias adotadas para melhorar essa assistência é a institucionalização de enfermeiros obstétricos em centros de parto, com o objetivo de reduzir intervenções desnecessárias, como o uso de oxitocina e a realização de episiotomias, por exemplo. Desde então, o profissional de enfermagem tem sido fundamental no apoio às mulheres nesse momento, proporcionando uma atenção humanizada às parturientes (Vargens *et al.*, 2017).

A assistência de enfermagem ao parto natural vai além da atuação no momento do parto, abrangendo também o ambiente físico onde a paciente permanecerá durante o trabalho de parto. O enfermeiro obstetra é responsável por criar um ambiente acolhedor, que se distancie das características do ambiente hospitalar, já que o parto é um processo fisiológico (Amador, 2016).

Portanto, a atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto oferece diversas vantagens, sendo que um cuidado menos intervencionista é mais eficiente e resulta em menores riscos à saúde materno-infantil. Este estudo tem como objetivo geral analisar a contribuição do enfermeiro obstetra na redução de intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto, com

base nas evidências encontradas na literatura. Assim, a assistência integral prestada pelos enfermeiros facilita a evolução do parto, transmitindo autoconfiança, segurança e conforto às parturientes, respeitando o processo de parturição e evitando métodos invasivos desnecessários (Amador, 2016).

2 METODOLOGIA

Este artigo apresenta uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de analisar as contribuições da enfermagem obstétrica na redução de intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto. A metodologia adotada seguiu uma abordagem de levantamento bibliográfico, com a análise da produção acadêmica mais recente sobre o tema. A revisão narrativa facilita a elaboração de textos ao proporcionar uma visão histórica e uma análise detalhada dos estudos selecionados, permitindo uma compreensão crítica da metodologia utilizada nos artigos.

A seleção dos artigos foi feita com base nos descritores definidos para o tema, e a busca foi conduzida nas bases de dados *SciELO*, *PubMed* e *Medline*. A definição dos descritores utilizados incluiu os termos “*Obstetric nursing*”, “*Humanized birth*” e “*Labor*”, que foram combinados com o operador booleano “AND” para refinar os resultados. Para garantir a relevância e a atualidade das fontes, os critérios de inclusão estipularam a seleção de artigos publicados entre 2016 e 2022, no idioma português.

Os critérios de exclusão adotados foram: artigos em língua inglesa, artigos incompletos ou que não atendiam aos critérios de palavras-chave previamente definidos. Após o cruzamento dos descritores nas bases de dados e a aplicação dos filtros correspondentes (publicações dos últimos seis anos e no idioma português), a amostra inicial consistiu em 20 artigos. Destes, 12 foram descartados devido à duplicidade, restando uma amostra final de 08 artigos, que foram analisados detalhadamente para a elaboração da revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1, apresenta os estudos selecionados de acordo com o tema, autores e ano de publicação.

Quadro 1 – caracterização dos estudos selecionados para esta revisão

| AUTOR | ANO | TÍTULO | TIPO DE ESTUDO | PRINCIPAIS ACHADOS |
|-------|-----|--------|----------------|--------------------|
|-------|-----|--------|----------------|--------------------|

| | | | | |
|---------------------------|------|--|-----------------------------------|---|
| OLIVEIRA, ET AL. | 2023 | A importância da enfermagem obstétrica na redução de intervenções desnecessárias durante o parto | Revisão bibliográfica | A enfermagem obstétrica contribui para a redução de cesáreas desnecessárias, promovendo práticas baseadas em evidências. |
| MOREIRA, ET AL. | 2024 | Análise dos indicadores de parto e nascimento assistidos por enfermeiras(os) obstetras no Ceará | Estudo observacional quantitativo | Demonstra o impacto positivo da assistência de enfermeiras obstetras nos índices de parto normal e na redução de complicações maternas e neonatais. |
| NASCIMENTO, ET AL. | 2022 | Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto | Estudo qualitativo | Relata como práticas humanizadas e respeitadas podem minimizar a violência obstétrica e melhorar a experiência das parturientes. |
| RAMOS; LEITÃO | 2023 | Benefícios da aromaterapia para a mulher em trabalho de parto | Ensaio clínico controlado | Mostra que a aromaterapia pode reduzir a ansiedade e o desconforto durante o trabalho de parto, favorecendo uma experiência mais positiva. |
| CARDOSO; ROCHA | 2023 | Contribuições da enfermagem obstétrica para a humanização do parto: um olhar sobre a episiotomia | Estudo de caso | Evidencia que a redução do uso da episiotomia está associada à atuação de enfermeiras obstetras na promoção de práticas humanizadas. |
| MENEZES | 2023 | Papel da enfermagem no trabalho de parto humanizado | Revisão sistemática | Destaca a importância da atuação das enfermeiras obstetras na implementação de cuidados individualizados e centrados na mulher. |

Fonte: BVS – elaborado pelos autores, 2024.

A utilização de técnicas para auxiliar o parto natural tem sido uma prática tradicional, não invasiva e amplamente recomendada no Brasil. Relatórios como o da Organização Mundial da Saúde, de 1996, destacam a importância dessas práticas no alívio da dor durante o parto, além de promoverem o protagonismo da parturiente. Conforme ressaltado por Santos *et al.* (2020), é fundamental que a mulher tenha sua voz e suas preferências ouvidas, tanto para as técnicas de relaxamento quanto para as escolhas relacionadas ao processo de dar à luz.

O cuidado da equipe de enfermagem é essencial para garantir o bem-estar da parturiente e a humanização do processo de parto. Apesar dos desafios e da lenta mudança de paradigmas, promover um cuidado respeitoso e ampliado, que priorize a autonomia da mulher sobre seu corpo, continua sendo crucial. A transformação na abordagem da assistência ao parto é necessária para proporcionar uma experiência positiva, não apenas para a mulher, mas também para sua família e o recém-nascido (Silva *et al.*, 2015).

A enfermagem desempenha um papel fundamental nas discussões sobre a saúde da mulher, contribuindo com políticas como o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, alinhado ao trabalho com movimentos feministas. O Ministério da Saúde tem promovido políticas públicas que favorecem a atuação dos enfermeiros, reconhecendo o

período gravídico-puerperal como natural e buscando priorizar a humanização da assistência (Silva *et al.*, 2015).

A presença do suporte profissional durante o parto é imprescindível para assegurar uma experiência positiva para as mulheres. Além do suporte humanizado, o apoio psicológico ao longo do processo é essencial, conforme os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Cada parto é único e deve ser respeitado, com os profissionais de saúde trabalhando para tornar esse momento uma lembrança saudável e não traumática. O parto, sendo um processo fisiológico, deve ocorrer de forma natural, respeitando o ritmo e as necessidades de cada mulher, sem intervenções desnecessárias (Silva *et al.*, 2014; Silva *et al.*, 2015).

O avanço das tecnologias, embora tenha mudado a forma como o parto normal é realizado, trouxe consigo intervenções cada vez mais hospitalares e invasivas, sem que isso resultasse em uma diminuição significativa das taxas de mortalidade materna e perinatal, um problema persistente na saúde obstétrica. Em contraste, técnicas como o uso da bola suíça durante o trabalho de parto têm se mostrado eficazes, uma vez que proporcionam alívio da dor e auxiliam na mobilização pélvica, favorecendo a dilatação e a posição da parturiente (Silva *et al.*, 2018; Brasil, 2018).

Além disso, a deambulação e as técnicas respiratórias também têm mostrado eficácia na redução do tempo de trabalho de parto e no controle da dor. A alteração de posições durante o trabalho de parto, de acordo com as necessidades e conforto da parturiente, acelera o processo de dilatação cervical e a descida do feto (Mascarenhas, 2019; Castro *et al.*, 2018; Lehueur *et al.*, 2017).

O suporte materno no pré e pós-parto é fundamental para a saúde da parturiente, visto que o parto é um momento fisiologicamente intenso, doloroso e repleto de significados. A humanização desse processo, com a atuação de enfermeiros obstétricos, é crucial para proporcionar segurança, conforto e qualidade durante o nascimento (Aymberé *et al.*, 2020).

Embora a parturiente seja a principal protagonista, o enfermeiro obstetra deve tomar medidas de conforto, apoio emocional, além de fornecer informações e orientações para que a mulher esteja bem preparada e consciente de suas opções. A humanização no parto envolve priorizar o bem-estar emocional da parturiente, o que torna as estratégias de assistência mais eficazes. O trabalho da enfermeira obstétrica tem sido determinante para tornar o parto mais confortável e prazeroso, por meio de práticas como massagem, posições confortáveis e musicoterapia. No Brasil, a autonomia das mulheres no parto é viabilizada apenas em maternidades que contam com enfermeiros obstétricos atuantes (Rocha, 2022; Martins, 2022).

O uso excessivo de intervenções desnecessárias em mulheres aptas para o parto natural pode resultar em altas taxas de mortalidade materna e complicações para os recém-nascidos. Procedimentos como cesarianas e episiotomias em excesso podem gerar traumas físicos e emocionais nas mulheres, além de consequências negativas para a saúde do bebê. O uso indiscriminado de intervenções invasivas anula o processo fisiológico do parto e pode acarretar complicações como lesões causadas por anestésias e problemas respiratórios nos recém-nascidos (Alves, 2022; Cavalcante *et al.*, 2022).

Portanto, o enfermeiro obstetra deve estar constantemente atualizado para oferecer uma assistência segura e eficiente, sendo protagonista no cuidado. Práticas como o esclarecimento dos procedimentos, escuta ativa da parturiente e a diminuição de intervenções invasivas são essenciais para promover um parto mais humanizado. Além disso, a aplicação de medidas não farmacológicas para alívio da dor, como o contato pele a pele, o corte tardio do cordão umbilical e o respeito às escolhas da mulher são fundamentais para garantir o bem-estar de mãe e bebê. O diálogo sobre o aleitamento materno também é indispensável, assegurando que a mulher esteja bem informada sobre as melhores práticas para garantir os benefícios dessa prática (Silva *et al.*, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do enfermeiro obstetra no parto natural é fundamental, pois promove a saúde e reduz intervenções desnecessárias para garantir um parto seguro e eficiente para mãe e bebê. O enfermeiro busca humanizar o trabalho de parto, fornecendo segurança, conforto e técnicas seguras baseadas em evidências científicas.

Sua atuação é essencial no contexto do parto humanizado, contribuindo para seu papel nas intervenções, prevenção e promoção da saúde no pré e pós-parto, impacto no ambiente hospitalar, redução de informações preconceituosas, elaboração de planos de assistência e promoção da qualidade de saúde. Estas são questões importantes a serem consideradas para aprimorar a prática dos enfermeiros obstetras e melhorar a assistência no momento do parto.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. C. O. A importância do enfermeiro obstetra para o nascer natural: vivência de estudante de enfermagem no resgate de uma gestante do parto cesáreo para o natural. *Rev. Brasileira Journal of Development*, v. 8, n. 10, p. 66170-66181, 2022. Acesso em: 29 jul. 2024.

AMADOR, L. *et al.* **A conduta do enfermeiro obstetra na dinâmica do parto humanizado.** Simpósio de TCC e Seminário de IC, ICESP, Enfermagem, 2016.

AMARAL, R. C. S. A.; ALVES, V. H.; PEREIRA, A. V. Inserção do enfermeiro obstetra no parto e nascimento. **Rev. Enferm. UFPE**, v. 12, n. 11, p. 3089-3097, 2018. Acesso em: 29 jul. 2024.

AYMBERÉ, A. L.; OLIVEIRA, R. C. A.; JÚNIOR, L. R. G. A importância da enfermagem obstétrica no parto normal. **Rev. Saúde em Foco**, v. 12, n. 1, p. 1-8, 2020. Acesso em: 29 jul. 2024.

CASTRO, R. *et al.* Resultados obstétricos e neonatais de partos assistidos. **Rev. Enferm. UFPE**, v. 12, n. 4, p. 832-839, 2018. Acesso em: 08 ago. 2024.

LEHUGEUR, D. *et al.* Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica. **Rev. Enferm. UFPE**, v. 11, n. 12, p. 4929-4937, 2017. Acesso em: 06 ago. 2024.

LIMA, M. M. *et al.* Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres. **Rev. Enfermagem**, v. 28, n. 1, p. 1-7, 2020. Acesso em: 04 jul. 2024.

MAGALHÃES, T. T. S.; TAFFNER, V. B. M. Dificuldades para a atuação autônoma do enfermeiro obstetra no Brasil. **Rev. Revisa**, v. 9, n. 4, p. 685-697, 2020. Acesso em: 04 jul. 2024.

MARTINS, G. M. *et al.* O papel da enfermeira obstétrica no trabalho de parto normal de risco habitual. **Rev. Braz. J. Surg. Clin. Res.**, v. 41, n. 2, p. 50-56, 2022. Acesso em: 29 jul. 2024.

MASCARENHAS, V. *et al.* Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio à dor do parto. **Acta Paul. Enferm.**, v. 32, n. 3, p. 350-357, 2019. Acesso em: 08 ago. 2024.

ROCHA, F. B. **A atuação do enfermeiro obstetra na redução de intervenções dispensáveis no trabalho de parto e parto.** Dissertação (trabalho de conclusão de residência) - UFGD, Dourados, MS, 2022. Acesso em: 29 jul. 2024.

SANTOS, C. B. *et al.* Métodos não farmacológicos de alívio da dor utilizados durante o trabalho de parto normal. **Rev. Global Academic Nursing Journal**, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2020. Acesso em: 29 jul. 2024.

SANTOS, L. B. E.; LIPINSKI, J. M. **A enfermagem obstétrica e suas contribuições na humanização do parto:** revisão de literatura. Anais do 9º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE, Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2017. Acesso em: 04 jul. 2024.

SILVA, A. A.; PEREIRA, B. B.; PEREIRA, J. S. C.; AZEVEDO, M. B.; DIAS, R. L.; GOMES, S. K. C. Violência obstétrica: perspectiva da enfermagem. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 9, n. 2, p. 1-4, 2015. Disponível em:

<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/res/article/viewFile/2686/1318>. Acesso em: 06 ago. 2024.

SILVA, M. G.; MARCELINO, M. C.; RODRIGUES, L. S. P.; TORO, R. C.; SHIMO, A. K. K. Violência obstétrica na visão de enfermeiras obstetras. **Revista Rene**, v. 15, n. 4, p. 720-728, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/11479>. Acesso em: 06 ago. 2024.

SILVA, C. *et al.* Uso do banho de aspersão associado à bola suíça como método de alívio da dor na fase ativa do trabalho de parto. **BrJP**, v. 1, n. 2, São Paulo, 2018. Acesso em: 29 jul. 2024.